

Emater leva trabalho a todos

O trabalho do Escritório Local da Emater no Núcleo Rural de BRazlândia precisa ser bastante direcionado de acordo com a área de atuação devido aos contrastes existentes na região. A agrônoma Débora Rodrigues explica que nas comunidades mais produtivas, que utilizam a agricultura mecanizada, o trabalho é mais de assistência técnica. Nas comunidades mais carentes, com nível tecnológico mais baixo, o órgão desenvolve mais atividades sociais.

Ano passado o Escritório assistiu quase 700 produtores e fez atendimento freqüente a sete das 15 comunidades rurais do núcleo. Alméeegas, Torre, Rodeador, Incra 6, Curralino e Bucanhão receberam visitas quase diárias dos funcionários da Emater. As comunidades, através de assistência técnica ou so-

cial, foram atendidas integralmente pelo órgão.

Os funcionários da Emater pretendiam aumentar o número de produtores atendidos em 1988, mas a falta de recursos humanos e materiais, principalmente veículos, impediu a meta. A quantidade de servidores do escritório, ao invés de crescer, diminuiu. Atualmente, o escritório conta com sete funcionários: um veterinário (supervisor); uma agrônoma; três técnicos agrícolas; uma técnica em desenvolvimento social; e uma secretária.

O objetivo do grupo para este ano e o de, pelo menos, manter a quantidade de produtores atendidos ano passado. Oito comunidades rurais do núcleo serão atendidas por demanda, ou seja, os produtores precisarão procurar o escritório, que fica

dentro da cidade-satélite de Brazlândia.

As oito comunidades a serem atendidas por demanda têm uma outra característica que dificulta a ação extensionista. Segundo Anete Neves, as famílias dessas comunidades são muito isoladas entre si, o que impede atividades coletivas como palestras e cursos.

Na opinião de Débora Rodrigues, a saída para o aperfeiçoamento do trabalho de extensão em Brazlândia seria a criação de mais um escritório da Emater. De acordo com ela, um escritório poderia atuar com as comunidades mais carentes e o outro com as que têm melhores condições econômicas e sociais. A divisão permitiria o planejamento mais organizado das atividades de extensão junto aos dois grupos rurais.